

## REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERAURA SOBRE FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR ALFABETIZADOR

**Eliane Joaquina de Souza Arellano**  
Universidade Federal do Acre  
<https://orcid.org/0009-0009-9246-4243>

**Tatiane Castro dos Santos**  
Universidade Federal do Acre  
<https://orcid.org/0000-0003-4369-2265>

### RESUMO:

Este estudo tem como objetivo analisar os trabalhos que apresentam estudos sobre a formação continuada do professor alfabetizador, no período 2017 a 2022, e discutir quais são as implicações que a formação ou a falta dela pode trazer para o processo de ensino e aprendizagem na sala de aula. Com esse fim, foi realizada uma revisão de literatura sistemática com as palavras-chave: formação continuada, professor alfabetizador e formação do professor alfabetizador. As informações foram coletadas nas bases de dados Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (DBTD) e catálogo de teses e dissertações da plataforma da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Foram encontradas 43 dissertações e 6 teses, que somam 49 trabalhos. Considerando o recorte temporal, 18 deles foram selecionados. Os resultados mostraram duas linhas divergentes: por um lado, há uma insatisfação por parte dos professores alfabetizadores diante da formação continuada, mostrando que os cursos não são eficazes em promover mudanças na prática dos docentes, resultando em uma discrepância entre as políticas de formação continuada e a sua concretização na prática. Por outro lado, há trabalhos que destacam um grande impacto nas metodologias dos professores alfabetizadores a partir da formação continuada, resultando na afirmação de que um professor bem formado tem mais condições de fazer intervenções na aprendizagem de seus alunos. Além disso, há uma grande necessidade de ter mais trabalhos sobre tal temática, principalmente teses, pois há somente 49 trabalhos sobre o assunto, sendo apenas 5 teses, considerando o recorte temporal.

**PALAVRAS-CHAVE:** formação continuada, professor alfabetizador, revisão de literatura.

### ABSTRACT

This study aims to analyze research on the continuing education of literacy teachers from 2017 to 2022 and discuss the implications that education or the lack thereof can have on the teaching and learning process in the classroom. To this end, a systematic literature review was conducted using the keywords: continuing education, literacy teacher, and literacy teacher education. Information was gathered from the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (DBTD) and the catalog of theses and dissertations from the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes) platform. A total of 43 dissertations and 6 theses were found, totaling 49 works. Considering the timeframe, 18 of them were selected. The results showed two divergent lines: on one hand, there is dissatisfaction among literacy teachers with continuing education, showing that courses are not effective in promoting changes in teaching practices, resulting in a discrepancy between continuing education policies and their implementation in practice. On the other hand, there are studies that highlight a significant impact on the methodologies of literacy teachers through continuing education, leading to the assertion that a well-trained teacher is better equipped to intervene in their students' learning.

**KEYWORDS:** continuing education, literacy teacher, literature review

## RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo analizar los trabajos que presentan estudios sobre la formación continua del alfabetizador, de 2017 a 2022, y discutir las implicaciones que la formación o la falta de ella puede traer al proceso de enseñanza y aprendizaje en el aula. Para ello se realizó una revisión sistemática de la literatura utilizando las palabras clave: educación continua, alfabetizadores y formación de alfabetizadores. La información fue recopilada en las bases de datos de la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (DBTD) y en el catálogo de tesis y disertaciones de la plataforma Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior (Capes). Se encontraron 43 disertaciones y 6 tesis, totalizando 49 trabajos. Considerando el plazo, fueron seleccionados 18 de ellos. Los resultados mostraron dos líneas divergentes: por un lado, existe insatisfacción por parte de los alfabetizadores con la educación continua, mostrando que los cursos no son efectivos para promover cambios en la práctica docente, lo que genera una discrepancia entre las políticas de educación continua y su implementación en la práctica. Por otro lado, hay trabajos que destacan un gran impacto en las metodologías de los alfabetizadores a partir de la formación continua, resultando en la afirmación de que un docente bien capacitado está en mejores condiciones de intervenir en el aprendizaje de sus estudiantes.

**PALABRAS CLAVE:** educación continua, alfabetizadores, revisión de la literatura.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao analisar a história da educação, observa-se que investir na formação inicial do professor, a priori, tinha como objetivo atender a população que estava à margem da escolarização básica, dessa forma, possibilitou condições para a formação docente a fim de oferecer uma qualidade na educação. Então, houve a necessidade de implementar uma política global de magistério. Apesar dessa iniciativa, havia uma dificuldade em gerar ações em que se valorizasse o magistério (Reis, André, Passos, 2020).

De acordo com os autores supracitados, no contexto do século XXI, foi detectada a falta de preparo dos docentes na formação inicial, o que contribuía, assim, para a manutenção do ensino de forma tradicional. Dessa maneira, os professores não tinham condições de oferecer um ensino de acordo com as necessidades de seus alunos, além de não exercerem sua função de mediador e deixando de utilizar novas metodologias para a melhoria da aprendizagem.

Diante disso, os autores ainda ressaltam que, no âmbito do MEC, houve atos normativos com o fim de regularizar e normatizar os cursos de formação de professores, incluindo o curso de Pedagogia. A esse respeito, o parecer CNE/CP nº 2/2015 define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e

Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Posto isso, o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação básica é instituído pelo MEC, de acordo com a portaria normativa nº 9/2009, com o objetivo de organizar a formação inicial e continuada dos profissionais que trabalham nas redes públicas de ensino de educação básica (Reis, André, Passos, 2020).

Sob esse viés, torna-se necessário analisar os trabalhos que apresentam estudos sobre a formação continuada do professor alfabetizador, e discutir quais são as implicações que a formação ou a falta dela pode trazer para o processo de ensino e aprendizagem na sala de aula. Nesse sentido, para alcançar o objetivo deste estudo, foi realizada uma revisão sistemática de literatura de 49 trabalhos sendo 43 dissertações e 6 teses, no entanto, utilizando critérios de inclusão e exclusão, considerando o recorte temporal, foram selecionados 18 trabalhos.

Com o fim de aprofundar as questões propostas, tomamos como base para entender melhor sobre as políticas de formação de professores, os seguintes autores: Formosinho, Machado e Mesquita (2015); Reis, André e Passos (2020), e no que se refere ao conhecimento que o professor alfabetizador na sua formação continuada deve saber sobre o conhecimento linguístico, Oliveira (2005). Nessa perspectiva, o referencial teórico possibilita fundamentar e nortear a pesquisa, além de permitir analisar o problema do objeto de pesquisa.

## **2 METODOLOGIA E ANÁLISE DAS PESQUISAS**

Este estudo apresenta-se com um caráter quali - quantitativo. Segundo Gatti (2010), quando se trabalha com dados com o fim de gerar conhecimento que acrescentem a compreensão de um problema de interesse, pode-se utilizar um conjunto de medidas como depoimentos, entrevistas, diálogos, observações etc.

Nesse sentido, foi utilizada, como metodologia de pesquisa a revisão sistemática de literatura. As informações foram coletadas durante os meses de abril a maio de 2023, utilizando como base de dados a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)<sup>1</sup> e catálogo de teses e dissertações da Capes. Assim, pode-se considerar que tais ferramentas disponibilizam um grande acervo de dissertações e teses sobre o objeto de estudo.

Com o fim de ampliar o conhecimento sobre a temática e buscar saber a quantitativa total de trabalhos, inicialmente, a pesquisa foi realizada utilizando 3 tipos de buscas, sendo que cada uma diz respeito às palavras-chave: formação continuada, professor alfabetizador e formação do professor alfabetizador. Assim, foram encontrados 9.396 trabalhos, sendo 7.657 dissertações e 1.739 teses. A seguir, serão apresentadas 3 tabelas. Nelas, cada uma com os resultados totais de cada descritor.

**Tabela 1:** Trabalhos com a palavra-chave “Formação Continuada”

	<b>BIBLIOTECA DIGITAL BDTD</b>	<b>PLATAFORMA CAPES</b>
<b>TOTAL DE DISSERTAÇÕES</b>	1.595	4079
<b>TOTAL DE TESES</b>	495	1153
<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• CIÊNCIAS HUMANAS</li><li>• CIÊNCIAS EXATAS</li><li>• EDUCAÇÃO: CURRÍCULO E ENSINO DE APRENDIZAGEM</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• CIÊNCIAS HUMANAS</li><li>• MULTIDISCIPLINAR</li><li>• CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS</li><li>• CIÊNCIAS EXATAS</li></ul>
<b>DATA DE DEFESA</b>	1992 – 2013	2008 – 2012

**Fonte:** as autoras (2023)

<sup>1</sup> <https://bdtd.ibict.br/vufind/>

**Tabela 2:** Trabalhos com a palavra-chave “professor alfabetizador”

	BIBLIOTECA DIGITAL BDTD	PLATAFORMA CAPES
<b>TOTAL DE DISSERTAÇÕES</b>	215	160
<b>TOTAL DE TESES</b>	54	31
<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CIÊNCIAS HUMANAS</li> <li>• EDUCAÇÃO</li> <li>• FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO</li> <li>• PSICOLOGIA EDUCACIONAL</li> <li>• LINGUÍSTICA</li> <li>• LETRAS</li> <li>• ARTES</li> <li>• LINGUÍSTICA APLICADA</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CIÊNCIAS HUMANAS</li> <li>• LINGUÍSTICA</li> <li>• LETRAS</li> <li>• ARTES</li> <li>• MULTIDISCIPLINAR</li> </ul>
<b>DATA DE DEFESA</b>	1996 – 2022	1996 – 2009

Fonte: as autoras (2023)

**Tabela 3:** Trabalhos com a palavra – chave “Formação continuada do professor alfabetizador”

	BIBLIOTECA DIGITAL BDTD	PLATAFORMA CAPES
<b>TOTAL DE DISSERTAÇÕES</b>	38	5
<b>TOTAL DE TESES</b>	6	0
<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CIÊNCIAS HUMANAS: EDUCAÇÃO</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• EDUCAÇÃO</li> <li>• SOCIEDADES E HUMANIDADES</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>• CIÊNCIAS HUMANAS: ENSINO APRENDIZAGEM</li><li>• LINGUÍSTICA</li><li>• LETRAS</li><li>• ARTES</li><li>• CIÊNCIAS HUMANAS: ORIENTAÇÃO E ACONSELHAMENTO</li></ul>	
<b>DATA DE DEFESA</b>	2006 – 2022	2005 – 2018

**Fonte:** as autoras (2023)

De acordo com as tabelas apresentadas acima, há um grande acervo de trabalhos, um total de 9.396, sendo 7.657 dissertações e 1.739 teses; percebe-se que entre as três palavras-chave utilizadas como descritores, há um número considerável de trabalhos mais voltados para a formação continuada, dos anos 1992 a 2013. Dos anos de 2005 a 2022, a quantitativa de trabalhos diminui perceptivelmente quando se pesquisa sobre professor alfabetizador.

Quando se trata da formação continuada do professor alfabetizador, que é o tema desta pesquisa, o número de trabalhos diminui ainda mais, tendo um total de 49, sendo 43 dissertações e 6 teses. Importante ressaltar, também, a diversidade de áreas de conhecimento, dentre elas as que mais se destacam são as áreas de educação, de humanas, linguística e multidisciplinar.

## 2.1 PESQUISAS REALIZADAS COM O RECORTE DOS ANOS DE 2017 A 2022

Como visto nas tabelas anteriores, há um grande acervo de trabalhos com as palavras chaves: formação continuada, professor alfabetizador e formação continuada do professor alfabetizador, porém, como o objetivo deste estudo é trabalhar com um recorte de 2017 a 2022, foi necessário fazer uma nova busca. A seguir, será apresentado o quantitativo de pesquisas realizadas utilizando os

descritores mencionados anteriormente, com o recorte temporal que o estudo propõe.

**Tabela 4:** Número de trabalhos sobre formação continuada no recorte dos anos 2017 a 2022

	BIBLIOTECA DIGITAL	PLATAFORMA CAPES
<b>TOTAL DE DISSERTAÇÕES</b>	673	496
<b>TOTAL DE TESES</b>	238	192
<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• CIÊNCIAS HUMANAS</li><li>• CIÊNCIAS EXATAS</li><li>• ENSINO E APRENDIZAGEM</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• CIÊNCIAS HUMANAS</li><li>• MULTIDISCIPLINAR</li><li>• CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS</li><li>• CIÊNCIAS EXATAS</li><li>• LINGUÍSTICA</li><li>• LETRA E ARTES</li></ul>
<b>DATA DE DEFESA</b>	2017 – 2022	2017 – 2018

Fonte: as autoras (2023)

**Tabela 05:** Número de trabalhos sobre professor alfabetizador no recorte dos anos de 2017 a 2022

	BIBLIOTECA DIGITAL	PLATAFORMA CAPES
<b>TOTAL DE DISSERTAÇÕES</b>	77	0
<b>TOTAL DE TESES</b>	18	0
<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• CIÊNCIAS HUMANAS</li><li>• ENSINO APRENDIZAGEM</li></ul>	
<b>DATA DE DEFESA</b>	2017 – 2022	

Fonte: as autoras (2023)

**Tabela 06:** Número de trabalhos sobre formação continuada do professor alfabetizador no recorte anos de 2017 a 2022

	BIBLIOTECA DIGITAL	PLATAFORMA CAPES
<b>TOTAL DE DISSERTAÇÕES</b>	12	01
<b>TOTAL DE TESES</b>	05	0
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CIÊNCIAS HUMANAS</li> <li>• ENSINO E APRENDIZAGEM</li> <li>• LINGUÍSTICA</li> <li>• LETRA</li> <li>• ARTES</li> <li>• CIÊNCIAS HUMANAS: ORIENTAÇÃO E ACONSELHAMENTO</li> </ul>	
<b>DATA DE DEFESA</b>	2017 – 2022	2018

**Fonte:** as autoras (2023)

De acordo com as tabelas quatro, cinco e seis, observa-se que a quantidade de trabalhos diminui bastante em comparação com as tabelas um, dois e três. Outro diferencial é que, as áreas de conhecimento que mais prevalecem no recorte temporal, no que diz respeito às pesquisas de formação de professor, professor alfabetizador e formação continuada do professor alfabetizador, são diferentes. Em destaque, estão as áreas de conhecimento das ciências humanas, ciências exatas, linguística, letra e artes.

Para atingir com o objetivo deste estudo, foi necessário utilizar critérios de exclusão ao realizar as pesquisas, pois muitos trabalhos abordavam sobre formação de professor. Porém, poucos tratavam em específico da formação continuada do professor alfabetizador. Dentre esses trabalhos, muitos abordavam sobre formação continuada *on-line*, visando ao ensino a distância,



focando, assim, nas ferramentas digitais e nos impactos da tecnologia nas práticas docentes. Nesse contexto, os trabalhos não atendiam o objetivo deste estudo, pois é necessário fazer outra pesquisa mais aprofundada para abordar especificamente a formação digital em relação ao ensino a distância.

Além disso, muitos trabalhos abordavam temas repetitivos, como, por exemplo, a relação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) na formação continuada do professor. Dessa forma, foi necessário fazer critérios de seleção. Nesse sentido, a seguir será exposto um quadro que irá explicitar os critérios de inclusão e exclusão de trabalhos.

**Quadro 01:** critérios de seleção dos trabalhos

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	CRITÉRIO DE EXCLUSÃO
a – Dissertações e teses disponibilizados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.	a – Estudos e pesquisas em nível de mestrado profissional.
b – Dissertações e teses disponibilizadas na Plataforma CAPES.	b - Dissertações e Teses voltadas para áreas de conhecimento que não estejam voltadas a alfabetização.
c – Estudos concluídos nos últimos seis anos.	c - Dissertações e Teses que falam sobre formação continuada de qualquer outro tipo de professor, por exemplo: matemática, português, geografia, história e etc.
d – Trabalhos de Teses e Dissertações sobre formação continuada apenas em específico do professor alfabetizador.	d – Formação continuada online. e – Trabalhos repetitivos sobre o PNAIC.

**Fonte:** as autoras (2023)

Como o objetivo deste estudo é analisar a formação continuada do professor alfabetizador, e muitos trabalhos eram voltados à formação continuada de professores de outras áreas, então, o critério de inclusão do item “d” e o critério de exclusão do item “c”, “d” e “e” foram aplicados ao final da busca. Dessa forma, o quantitativo de trabalhos diminuiu para 18, sendo 13 dissertações e 5 teses. Todas essas pesquisas foram analisadas de forma sistemática para chegar a essa seleção.

### **3 RESULTADOS**

Após fazer os critérios específicos de busca, considerando o recorte temporal, 18 trabalhos discutem em específico sobre formação continuada do professor alfabetizador. Algumas pesquisas estão mais voltadas para a história da formação continuada.

Ao analisar esses trabalhos, fica notório que é necessário e extremamente importante investir na formação continuada do professor alfabetizador, mas não qualquer formação, ela precisa condizer com a realidade das condições institucionais do trabalho docente e considerar os elementos que influenciam na qualidade do processo educativo. A esse respeito, Garcia (2008) menciona um fator que deve ser considerado:

Outro fator importante a ser considerado recai no fato de que não é somente uma melhor formação que proporcionará um novo profissional, mas, sobretudo, as condições institucionais de trabalho e todos os elementos que podem afetar a qualidade do processo educativo. Dessa forma, a formação do professor deve acompanhar essa realidade, sem desvincular a visão de formação docente da realidade da escola, ou seja, nossa sociedade e nosso sistema educacional são desafiados constantemente em suas capacidades de equilíbrio, integração e inovação por meio das reformas que passam a ocorrer (Garcia, 2008 apud Reis; André; Passos, 2020, p.40).

A citação acima menciona que a formação é um dos elementos que contribui em um processo educativo com qualidade. Além disso, ressalta-se que o professor deve ter uma formação que condiz com a realidade da escola e, para que isso seja possível, é necessário considerar os que são inseridos nela e conhecer os aprendizes que estão nesse âmbito.

Nesse contexto, vimos muitos trabalhos que abordam sobre implementação de leis que garantem o direito que o professor alfabetizador tem de ter uma formação continuada. Ademais, muitas pesquisas fazem uma relação do PNAIC com as práticas pedagógicas. Nessa perspectiva, em consonância com o ponto de vista dos autores mencionados anteriormente e as leis apresentadas nos trabalhos que foram analisados, a formação do professor da educação básica deve acompanhar a realidade da escola. Assim, para que se possa ter um ensino de qualidade, é imprescindível investir na formação continuada.

Em vista disso, é necessário ter um olhar para a formação continuada dos professores alfabetizadores, uma vez que a alfabetização ocorre nos anos iniciais da educação básica. Em se tratando da realidade da escola, não está relacionado apenas aos profissionais que trabalham, mas também às crianças que são inseridas nesse ambiente.

Além disso, observamos que alguns professores que recebem formação continuada ressaltam que ela gera uma melhora considerável nas suas práticas pedagógicas enquanto alfabetizadores, melhorando, assim, a aprendizagem dos alunos. Ou seja, há uma influência no processo de ensino e aprendizagem na sala de aula. A formação tem ajudado a compreender que uma criança, ao ser inserida no âmbito escolar, tem sua própria maneira de aprender, seus costumes, conhecimentos adquiridos em seu contexto social, sua cultura, suas experiências, entre outros (Cagliari, 1994).

Se o docente não tem uma formação que o prepara para a realidade dos aprendizes, a tendência é utilizar metodologias descontextualizadas com o que está sendo ensinado, que não condizem com o contexto dessas crianças, não considerando seus diferentes níveis de aprendizagem, sem uma percepção do desenvolvimento destas. Então, elas terão mais dificuldades em ser alfabetizadas e não terão uma aprendizagem tão significativa.

Nesse ponto de vista, Cagliari (1994, p. 26) diz que “[...] vamos descobrir que o problema não está na falta de conhecimento do aluno, e sim no impasse linguístico criado pela formulação das questões que lhe são apresentadas”.

Nesse sentido, Formosinho, Machado e Mesquita (2015), destaca que, a aprendizagem do profissional deve ter como objetivo melhorar as aprendizagens dos educandos. No entanto, como isso será possível sem uma formação continuada? Como trabalhar com as diferenças na formação continuada?

Diante dessa problematização, Formosinho, Machado e Mesquita (2015) diz que há um desafio para que o profissional possa ter uma construção do saber de forma prática ao nível da interação educativa, em que a formação inicial e continuada se complementa, focando na relação do que é ensinado e o que é aprendido. Ainda sobre essa temática a autora diz que:

Diversos estudos mostram a influência do modo de organização do trabalho na construção da identidade profissional e na fixação das aprendizagens profissionais, bem como a necessidade de pensar a mudança organizacional associando-lhe a formação, donde emerge a concetualização da formação centrada nos contextos educativos e nas práticas profissionais (Formosinho; Machado; Mesquita, 2015, p.13).

Por fim, foi possível perceber, na análise, uma divergência de resultados em alguns dos trabalhos, os quais constataram a insatisfação dos professores alfabetizadores sobre a formação continuada, afirmando que esta não condiz com a realidade nas práticas docentes. Enquanto em outros trabalhos, como mencionado anteriormente, ressalta-se a importância da formação continuada e que, quando ofertada, ela tem um impacto nas práticas pedagógicas, aperfeiçoando o docente e contribuindo não apenas para seu conhecimento na formação, como também para uma grande influência positiva na aprendizagem dos alunos.

Percebemos que há uma necessidade de maior aprimoramento na formação do professor alfabetizador, de forma que ele possa conseguir resultados em sala de aula para que de fato possa acontecer na prática o que foi proposto nos cursos de formação. Destacamos que isso apresenta uma discussão que contrapõe a teoria com a prática.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste estudo foi analisar os trabalhos que apresentam estudos sobre a formação continuada do professor alfabetizador, no período 2017 a 2022, e discutir quais são as implicações que a formação ou a falta dela pode trazer para o processo de ensino e aprendizagem na sala de aula. Apesar de ter um grande acervo de trabalhos que abordam sobre formação continuada do professor, são poucos que tratam especificamente do professor alfabetizador.

Com o recorte temporal, observamos que a quantitativa de trabalhos tem diminuído consideravelmente nos últimos seis anos, havendo assim uma maior necessidade de pesquisas voltadas para a temática; pois dos 18 trabalhos totalizados, 13 são dissertações e apenas 5 teses. Sendo que, dentre esses trabalhos, há uma diversidade de temas relacionados a formação do professor alfabetizador, alguns voltados mais para leis, outros para a história e a importância dessa formação, mas poucos tratando sobre os impactos que ela causa nas práticas docentes.

É importante ressaltar a divergência dos resultados dos trabalhos. Por um lado, há alguns que mostram a importância da formação continuada, dentre os professores que foram entrevistados ressaltam que há uma melhor condição para alfabetizar ao participar de cursos na formação. Por outro lado, houve trabalhos enfatizando a insatisfação da formação continuada, alegando que não condizem com a realidade em sala de aula, que a teoria e a prática estão distantes do que é proposto nos cursos de formação, em comparação ao que é posto em prática nas ações pedagógicas.

Nesse contexto, conclui-se então que, há uma grande necessidade de ter mais trabalhos sobre tal temática, principalmente teses, pois dos 49 trabalhos sobre o assunto, há somente 6 teses, considerando o recorte temporal dos últimos seis anos. Diante disso, destaca-se uma necessidade de investigar mais sobre os impactos que a formação continuada do professor alfabetizador tem causado nas práticas docentes e mais estudos sobre como estão sendo realizados os cursos de formação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria Normativa nº 09, de 30 de junho de 2009. Dispõe sobre o Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica no âmbito do Ministério da Educação. Brasília: DF, 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/port\\_normt\\_09\\_300609.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/port_normt_09_300609.pdf). Acessado em 10/08/2024. Acessado em 10 ago. 2024.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Dispões sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: DF, 2015. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECPN22015.pdf?query=LICENCIATURA](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN22015.pdf?query=LICENCIATURA). Acessado em 10 ago. 2024.

CAGLIARI, Luiz, Carlos. *Alfabetização e linguística*. São Paulo: Spione, 1994.

FORMOSINHO, João, Oliveira; MACHADO, Joaquim; MESQUITA, Elza. *Formação, trabalho e aprendizagem: Tradição e inovação nas práticas docentes*. Lisboa, 1º edição. Edição Sílabo, fevereiro de 2015.

GATTI, Bernardete, Angelina. *A construção da Pesquisa em Educação no Brasil*. Série Pesquisa, Brasília, volume 1, 3ª edição. 2010.

OLIVEIRA, Marco, Antônio de. *Conhecimento Linguístico e Apropriação do Sistema de Escrita*. Belo Horizonte: Ceale/ FaE/UFMG, 2005.

REIS, Adriana, Teixeira; ANDRÉ, Marli; PASSOS, Laurizete, Ferragut. Políticas de Formação de Professores no Brasil, pós Ldb 9.394/96. *Revista Brasileira de Pesquisa Sobre Formação de Professores*. Belo Horizonte, v. 12, n. 23, p. 33-52, jan./abr. 2020.